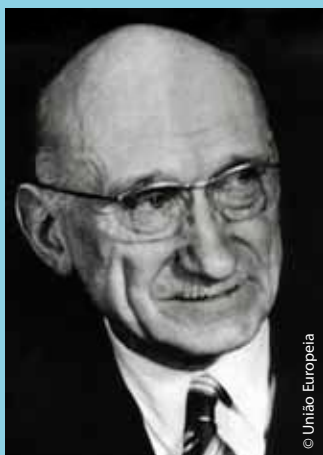


Robert Schuman: o arquiteto do projeto de integração europeia



Robert Schuman 1886 - 1963

Robert Schuman, político, advogado de alto nível e ministro dos Negócios Estrangeiros francês entre 1948 e 1952, é considerado um dos promotores da unificação europeia.

Schuman nasceu no Luxemburgo, numa região de fronteira entre a França e a Alemanha. Apesar das experiências vividas na Alemanha nazi (ou talvez devido a elas), compreendeu que só uma reconciliação duradoura com a Alemanha podia dar origem a uma Europa unida. Deportado para a Alemanha em 1940, conseguiu fugir e juntar-se à resistência francesa dois anos mais tarde. Apesar disso, nunca manifestou qualquer ressentimento para com a Alemanha quando, após a guerra, se tornou ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em colaboração com Jean Monnet, elaborou o famoso Plano Schuman, que divulgou a 9 de maio de 1950, hoje considerada a data de nascimento da União Europeia. Nesse plano, Schuman propunha o controlo conjunto da produção do carvão e do aço, as matérias-primas mais importantes para a produção de armamento. A ideia fundamental subjacente à proposta era a de que um país que não controlasse a produção de carvão e de aço não estaria em condições de declarar guerra a outro.

Schuman apresentou o seu plano ao Chanceler alemão Konrad Adenauer que, vendo nele imediatamente uma oportunidade para pacificar a Europa, o aprovou. Pouco tempo depois, foi a vez dos governos de Itália, Bélgica, Luxemburgo e Países Baixos reagirem favoravelmente. Os seis países assinaram o acordo constitutivo da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço em Paris, em abril de 1951. A União nasceu, assim, de uma iniciativa de paz.

Schuman apoiou também a criação de uma política europeia comum de defesa e foi Presidente do Parlamento Europeu entre 1958 e 1960.

Infância e Juventude

Robert Schuman tem uma origem verdadeiramente europeia: nasce a 29 de junho de 1886 no Luxemburgo, de mãe luxemburguesa e de pai francês, que se torna alemão quando a região onde vive é anexada pela Alemanha. O próprio Schuman nasce com a nacionalidade alemã, mas quando, em 1919, após a Primeira Guerra Mundial, a região da Alsácia-Lorena é devolvida à França, passa a ter a nacionalidade francesa.

Antes da guerra, estuda Direito, Economia, Filosofia Política, Teologia e Estatística nas Universidades de Bona, Munique, Berlim e Estrasburgo, licenciando-se em Direito com a mais

alta distinção pela Universidade de Estrasburgo. Depois da licenciatura, inicia a prática da advocacia em Metz, em 1912. Dois anos depois, deflagra a Primeira Guerra Mundial e Schuman é dispensado do serviço militar por razões médicas. Quando a guerra termina, começa a ter uma vida política ativa, iniciando a sua carreira no serviço público como deputado ao Parlamento francês pela região de Moselle.

Quando a Segunda Guerra Mundial começa, Schuman é ministro-adjunto do Governo francês. Participa ativamente na resistência francesa durante a guerra e é feito prisioneiro. Escapando por

pouco à deportação para o campo de concentração de Dachau, foge para a zona «livre» de França e passa à clandestinidade depois da sua invasão pelos nazis. Durante três anos vive na clandestinidade, desafiando os alemães, que ofereciam uma recompensa de 100 000 Reichsmark pela sua cabeça. Recusa o convite do líder francês no exílio, De Gaulle, para ir para Londres, preferindo ficar com os seus compatriotas na França ocupada pelos nazis.

Depois da guerra, regressa à política nacional, ocupando uma série de cargos de alto nível: ministro das Finanças, primeiro-ministro, em 1947, ministro dos Negócios Estrangeiros, entre 1948 e 1952, e novamente ministro das Finanças, entre 1955 e 1956. Foi um negociador fundamental de importantes tratados e iniciativas, como o Conselho da Europa, o Plano Marshall e a NATO: iniciativas que procuravam reforçar a cooperação no âmbito da aliança ocidental e unificar a Europa. No entanto, Schuman ficou sobretudo conhecido devido à agora denominada «Declaração Schuman», na qual propôs à Alemanha e aos restantes países europeus que conjugassem esforços com vista à união dos seus interesses económicos. Schuman acreditava que a interligação desses interesses tornaria a guerra «não só impensável como materialmente impossível».

A Declaração Schuman

Num discurso proferido a 9 de maio de 1950, inspirado e, em grande parte, redigido por Jean Monnet, Schuman propôs que se colocasse a produção franco-alemã de carvão e aço sob uma alta autoridade comum. Esta organização ficaria aberta à participação de outros países europeus.

Esta cooperação deveria ser concebida de forma a gerar interesses comuns entre os países europeus, que conduziram a uma integração política gradual, condição necessária para a pacificação das relações entre os países: «A Europa não será feita de uma só vez nem segundo um plano único. Será construída através de realizações concretas que comecem por criar uma solidariedade de facto. A aproximação das nações da Europa exige que o secular antagonismo entre a França e a Alemanha seja eliminado».

O seu discurso não foi em vão, visto que o Chanceler alemão Konrad Adenauer reagiu rapidamente de forma positiva, o mesmo fazendo os governos dos Países Baixos, da Bélgica, da Itália e do Luxemburgo. Um ano depois, a 18 de abril de 1951, os seis membros fundadores assinam o Tratado de Paris que cria a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço: a primeira comunidade supranacional da Europa. Esta organização inovadora abriu o caminho para a Comunidade Económica Europeia e, posteriormente, para a União Europeia, que ainda hoje é gerida por instituições europeias inovadoras como as concebidas em 1950.

Robert Schuman continua a defender a causa europeia e torna-se um grande defensor do reforço da integração através da criação de uma Comunidade Europeia de Defesa. Em 1958, é o primeiro Presidente do órgão que antecede o atual Parlamento Europeu. Quando deixa esse cargo, o Parlamento atribui-lhe o título de «Fundador da Europa» e, devido à importância da sua «Declaração de Schuman», o dia 9 de maio é designado «Dia da Europa». Em honra do seu trabalho pioneiro em prol da unificação da Europa, o bairro de Bruxelas onde estão sedeadas várias instituições da União Europeia ostenta o seu nome.



Schuman profere o seu famoso discurso a 9 de maio de 1950, data em cujo aniversário se comemora o nascimento da UE.